A Longevidade Humana

NOTAS DE
Alves Morgado

A Imprensa tem-se ocupado bastante e publicado excertos de curioso livro do escritor alemão Helmuth Bottcher sobre longevidade e agerasia. O título do livro é deveras sugestivo: «Viver 140 anos».

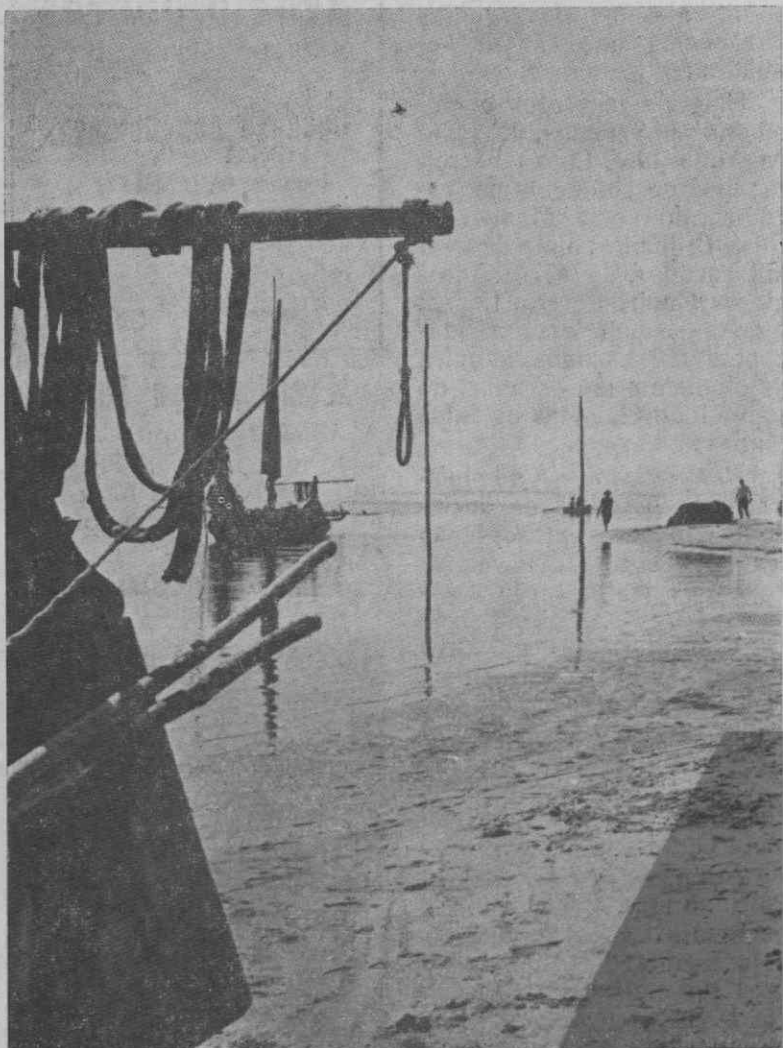
Podemos admitir ésta idade como possível média de duração da vida humana, ou devemos considerá-la apenas como excepção? Não é fácil nem curial responder categòricamente a esta pergunta. Na verdade, conhecem-se casos assombrosos de longevidade humana, o que nos obriga a admitir a possibilidade de se viver 140 anos e até mais, mas de aí a garantir que esta cifra poderia constituir a média de duração da vida humana, retirando-lhe, portanto, todo o significado de excepção à regra, vai uma grande distância, que a ciência não permite transpor sem dialécticas especiosas.

O Velho Testamento é fértil em casos de longevidade espantosa. Nutrido elenco de Hebreus atingiu idades fabulosas, que vão até ao limite inconcebível dos 900 anos. Não somos, evidentemente, obrigados a acreditar nos historiadores semitas. A História é o género de comunicação escrita mais falsificado de todos os tempos. Dada a vida rude, eriçada de perigos sem conta, da era nebulosa em que decorrem os dramas bíblicos, quem acreditará hoje nas prodigiosas idades atribuídas à maioria dos chefes semitas? No mundo de hoje, em que dispomos de elementos de defesa desconhecidos dos séculos passados, metade da população do orbe morre antes dos vinte anos. Os centenários constituem miraculosa excepção. Com mais fortes razões deviam ser excepção nos tempos calamitosos de faraós e patriarcas. As mesmas reservas devem rodear, nos tempos modernos, certos casos de longevidade excepcional, ocorridos em regiões do Globo onde o «registo civil» é uma instituição precária.

Mas é de admitir a tese do Dr. Bottcher? O homem pode viver de 140 a 160 anos? Este número, longe de ser limite, devia ser a média da vida humana? Presentemente, no Azerbeidjão (Rússia), vive um homem com 160 anos. Os conterrâneos deste homem, com mais de cem anos, são numerosos. Mas o Azerbeidjão, no que respeita a longevidade, é um caso único no Mundo. Os seus habitantes devem ser descendentes directos dos macróbios semitas da Bíblia.

A tese do Dr. Bottcher não é nova. Buffon já sustentava a opinião de que o homem deveria viver, em média, 140 a 160 anos, e Flou-

Continua na página 2

Aveiro, 10 de Julho de 1965 * Ano XI * N.º 557

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 25886 — AVEIRO

OPINIÕES

ARTIGO DE M. D.

NADA, neste vale de lágrimas que é o mundo, existe tão susceptível, tão volúvel, tão vulnerável e ao mesmo tempo tão digno de respeito, como aquilo a que, geralmente, se chama opinião, cada um com a sua, exactamente como que do provérbio «cada cabeça, cada sentença», se tratasse. E, porque, não raro, este termo anda confundido com outro que lhe anda adstrito, e que, umas vezes é *parecer* e ainda outras é *ditame*, puro e simples, a confusão é de todos os dias, e o *opiniático* surge a cada momento, às vezes sem cabeça e numa barafunda que causa calafrios, outras numa falta de senso e compostura só comparável com certas tendências futebolísticas que, frequentemente, se desencadeiam em autênticas *touradas* que são de uma tristeza sem par, por dignas de lamentação. Nós todos sabemos distinguir os homens uns dos outros, e de tal maneira que, ao longe, os conhecemos pelo tamanho, pelo andar, por mil particularidades que o hábito nos criou. Até nos próprios gémeos do mesmo ovo, nós somos capazes de notar características particulares e tópicos fundamentais, para isso. Ora, se isto é assim, no físico, no que anda à vista, no que é palpável, porque não havemos de convencer-nos de que, lá onde existem dois homens, há-de haver, fatalmente, duas opiniões dispares, duas maneiras diferentes de ver, que, se não colidem, podem, também, não se justapor em absoluto?

A opinião é livre, justamente porque é da consciência — quando ela existe, precisemos — e ninguém, por mais *hábil* que seja, é capaz de descortinar o que lá vai dentro, se ele, por actos ou palavras, se não manifesta, *com verdade*! Mas a opinião — é preciso confessá-lo — tem um filho mais velho, e, a seguir, umas *simpáticas filhas*, que cegam o opiniático, e são elas o orgulho, a presunção, a vaidade, a vanglória e a petulância, isto só para lhe contar os filhos do matrimónio com o Sr. bom senso.

O menino... orgulhoso é a ideia, vantajosa em excesso, que o opiniático tem do seu *eu*; m.elle presunção é a de-

Continua na página 7

Relembrando Aveiro

Evocação de Maria E. de Figueiredo

DE passagem por Aveiro, não quis deixar de rever alguns lugares que mais falaram ao meu sentido apurado de criança.

Foi nessa Veneza de Portugal, que experimentei, conscientemente, as primeiras alegrias e, também, as primeiras dores — os meus sonhos frustrados de menina e moça!

Foi aí que o meu coração desolado chorou amargamente a desilusão da inexistência do «Pai Natal»!

Estas e outras criancices, que, em função da sensibilidade, marcam sulcos mais ou menos dolorosos na alma de cada ser, originaram em mim uma nostalgia que se casava completamente com a paisagem da região e da qual sou, ainda, fiel depositária.

Foi aí, também, que experimentei as traquinices de Maria Rapaz*; as tremendas curiosidades a propósito de tudo e de nada; a amizade e a boa camaradagem de garotas da escola e do liceu; os êxitos escolares; e, muito principalmente, o alimento espiritual da leitura.*

Todas estas lembranças desfiei na visão panorâmica da cidade, numa recente tarde de Junho findo.

Hoje, essa «tarde» pertence ao passado, constituindo mais uma parcela a adicionar a todas as minhas recordações...

E, embora recordação breve de umas breves horas, ela permanece no meu íntimo, pelo muito que tentei ver e revi, em tão pouco tempo.

Percorri a arborizada Avenida do Dr. Lourenço Peixinho que constituiu sempre motivo de orgulho de todo o aveirense; e a Rua do Almirante Cândido dos Reis, revendo-me, pequenota e franzina, jogando o «caracol», a «macaca», a «barra» e tantos outros jogos arrapazados.

Encontrei-me ali, sentada na beira do passeio, tirando os sapatos para traquinar à-vontade, porque a Mãe ralhava pelos estragos que eu fazia, frisando: « — Foi um erro da Natureza não teres nascido rapaz!...»

Eu ouvia aquilo e sentia pena do tal erro, embora não percebesse porquê.

Mas... lá me encontrava descalça, de pés enfiados nas peúgas que, com o meu espírito combativo, muito senhor do meu nariz, desejava jogar fora.

E, entretanto, a alegria de respirar fundo, de correr,

Continua na página 2

Zé Penicheiro — o conhecido artista plástico de tão vastos recursos, que tantas vezes tem valorizado estas páginas com os primores do seu traço inconfundível — «virou» fotógrafo, cremos que em momentânea evasão do lápis e das tintas; e deu-nos esta bela foto da «Ria» — Ria que, sendo tema permanente nos seus afectos, nos vem agora através duma objectiva que deixou de ser inerte às mãos do artista.

I SEMANA do DESPORTO do DISTRITO de AVEIRO

Em organização do Governo Civil de Aveiro e com patrocínio do Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, inicia-se já na próxima segunda-feira, dia 12, e prolonga-se até 18 do corrente mês de Julho, a I SEMANA DO DESPORTO DO DISTRITO DE AVEIRO.

O certame porá em movimento largas centenas de desportistas, praticantes de uma vintena de modalidades — constituindo, por certo, e como se deseja pôr em evidência, uma manifestação da vitalidade, desenvolvimento e progresso dos desportos que se praticam no amplo estádio que é o nosso Distrito.

O programa geral da SEMANA inclui os festivais a seguir indicados, dia após dia:

Segunda-feira, 12 — Em Santa Maria de Lamas (futebol); em Espinho (andebol, voleibol e ping-pong).

Continua na última página

RELEMBRANDO AVEIRO

Continuação da primeira página

de falar e de rir inundavam-me a alma de tal forma que não notava a dor nas extremidades dos pèsitos quase a sangrar.

Só quando via as cabeças dos dedos, espreitar através da malha, percebia então o que me esperava em casa...

Mas qual o valor representativo de tudo, em relação ao meu sentido de viver?

Tão pouco!

Lancei um olhar agradecido àquela rua, que acordou em mim momentos longínquos.

Comovida por este retrocesso temporal, encaminhei os meus passos para o centro da cidade.

E vi a Ria, modificada na sua estrutura, mas bela, de um encanto misterioso, servindo de cenário aos pitorescos barcos moliceiros.

Ria abaixo, Ria acima, lá andavam os seus timoneiros serenos, tranquilos como as águas cortadas por eles, numa dulcíssima cadência, transmitida de geração em geração.

Miúda ainda, quantas vezes me perdi ali, em muda contemplação, cogitando nos mistérios insondáveis da Natureza.

Estes pensamentos escoaram-se na paisagem líquida que me rodeava.

De pé, nas Pirâmides, procurei abranger a extensa área de rectângulos aquosos, debruados de verdura e espelhados pelo reflexo solar.

E, de onde a onde, o sal elevando-se ao Sol, como neve brilhante que cumula os picos montanhosos!...

Imagem puríssima, que não esquece!

Em noites luarentas, quando o silêncio é apenas entrecortado pelo coaxar das rãs, este cenário de beleza natural dulcifica a alma magoada e concede uma tranquilidade repousante aos espíritos atormentados.

Quanto tempo permaneci nesse local?

As horas, comandos eternos do tempo, ordenavam o meu regresso...

Coagida por essas maquinetas que marcam o movimento rotativo da terra e as obrigações sociais da nossa próspera e misérrima espécie... afastei-me penalizada.

O meu derradeiro olhar foi um «olhar» de despedida, de adeus.

Embrenhei-me de novo na cidade. Recordei o que permanece e fixei o que evoluiu.

Mas havia que fazer: uma visita prometida; um almoço à minha espera.

Sem mais delongas, rumei até às cercanias do Parque.

E, com a serenidade de espírito que a repousante paisagem me doseou, senti-me entre amigos, afim de retomar pessoalmente o velho convívio e de atender a necessidade alimentar.

Um rosário de lembranças desfiou-se nessa refeição íntima.

Senti retroceder o tempo... Ventilámos vários assuntos.

Trocámos impressões acerca de conhecidos e de amigos comuns; da «Feira de Março» embora esta tenha o seu início em 25 e se prolongue até Abril; dos brinquedos e das guloseimas que os nossos olhos cubiçosos e insatisfeitos desejavam; das tradicionais festas e romarias da cidade e dos arredores — as festas do Senhor dos Aflitos, do Mártir S. Sebastião, do Senhor das Barrocas, do S. Paio da Torreira, de S. Jacinto, da Barra, da Costa Nova — e de tantas outras...

Ainda hoje o povo, pacífico e alegre, acorre afadigado às romarias.

Os foguetes estalam; as «bandas» batem-se em desafios harmoniosos e as cachopas e os rapazes redopiam ao som das melodias, já bastante empestadas de «bossa nova»...

Tudo isto foi recordado com saudade comovente.

Quis saber, também, pormenores do progresso da terra. Minuciosa e gentilmente foram-me concedidos.

Notei que uma grande área da cidade nova era desconhecida para mim.

Olhei o relógio, esse implacável carrasco que arrasta as horas, ou as dissipa num ápice, segundo a nossa impressão sensorial.

E, depois de trazermos até nós, as remeniscências do passado infantil e adolescente, de «matarmos» saudades que nos sobrecarregavam a alma, de revivermos as tradições populares, despedimo-nos.

Agradecida pronunciei um «até breve», — mas sabe-se lá até quando!...

«O homem põe e Deus dispõe» — é adágio respeitado pela confirmação do seu conteúdo...

... ...

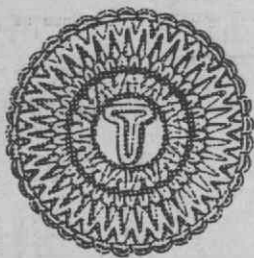
Recomecei a minha peregrinação pela cidade luminosa...

MARIA E. DE FIGUEIREDO

A Longevidade Humana

Continuação da primeira página

rens, outro biólogo de renome, afirmava que a duração média da vida humana devia ser um século. Qualquer deles, como se verifica pela estatística, está longe da verdade, visto que a média actualmente admitida pouco excede 60 anos, número que se atingiu mercê das grandes conquistas da Medicina, da higiene, da cirurgia, numa palavra: mercê dos progressos científicos. De facto, hoje vive-se mais e melhor do que em qualquer outra época da história do Mundo.

ALVES MORGADO

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Licenciado — Joaquim Tavares da Silveira

Certifico, que, por escritura de vinte e cinco de Junho de mil novecentos sessenta e cinco, lavrada de folhas vinte e cinco, verso, a folhas vinte e oito, verso, do Livro próprio Número quatrocentos e trinta e dois -A-, deste cartório, foi aumentado em trezentos e cinquenta mil escudos o capital da sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, sob a firma *«Anselmo Lopes & Companhia, Limitada»*, com sede no lugar da Patela, freguesia da Glória, desta cidade e concelho de Aveiro, que passou a ser de setecentos e cinquenta mil escudos; e foram alterados os artigos *Terceiro* e *Sexto* do Pacto Social, que ficaram com as seguintes redacções:

Artigo Terceiro — O capital social é do montante de setecentos e cinquenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das Quotas dos sócios, que são as seguintes:

Uma de trezentos e cinquenta mil escudos, do sócio Anselmo José Lopes Ferreira; uma de cinquenta mil escudos, do sócio Manuel da Silva Brilhante; uma de cem mil escudos, do sócio António da Cunha Pereira Lopes; e duas — sendo uma de duzentos mil escudos e outra de cinquenta mil escudos, do sócio João Gamelas da Silva Matias.

Artigo Sexto — A administração e gerência da sociedade e a sua representação em juizo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por um Conselho de Gerência formado por três sócios, que a Assembleia Geral da Sociedade nomeará e que exercerá as suas funções com dispensa de caução e com a remuneração que vier a ser fixada em Assembleia Geral;

Parágrafo Primeiro — Para obrigar a sociedade é necessário a assinatura de pelo menos dois dos membros do conselho de gerência, bastando a assinatura de qualquer deles para actos de mero expediente;

Parágrafo Segundo — O serviço e atribuições dos sócios serão distribuidos entre eles conforme deliberação tomada em reunião dos mesmos;

Parágrafo Terceiro — Desde já e até ulterior deliberação da Assembleia Geral em contrário, ficam constituindo o Conselho de Gerência os sócios; João Gamelas da Silva Matias, Engenheiro António da Cunha Pereira Lopes e Manuel da Silva Brilhante.

E' certidão narrativa que fiz extrair e vai conforme ao original na parte transcrita a que me reporto.

Na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, Secretaria Notarial, 2 de Julho de 1965.

O Ajudante da Secretaria,

Luís dos Santos Ratola

Litoral ★ Ano XI ★ 10-7-965 ★ N.º 557

dos LIVROS & dos AUTORES

ESTANTE

« GUILHERME, O EXPLORADOR »
de Richmal Crompton

Entre os heróis dos livros para crianças, Guilherme, sem sombra de dúvida, é um dos mais festejados. A sua exuberante vitalidade, o seu optimismo constante, a sua habilidade em sair das mais intrincadas aventuras, a par da sua irresistível tendência para se meter nelas, fazem dos livros de Richmal Crompton, criador feliz desta figura, uma fonte de alegria para as crianças. Neste volume, Guilherme «descobre» o abominável homem das neves, colhe ervas para o herbário e colhe complicações, impõe uma carreira ao seu cão «Trapalhão» e, por fim, mete-se na pele de D. Quixote... Acaba-se o livro com pena de o acabar. Mas as aventuras de Guilherme são inesgotáveis...

Tradução de Fernanda Cidrais, em volume publicado por *Editorial Estúdios Cor, L.da.*

« BÍBLIA ILUSTRADA »

Saiu mais um tomo, o n.º 28 desta obra monumental, publicada regularmente pela «EDITORIAL UNIVERSUS», do Porto.

A narrativa prossegue com o Quarto Livro dos Reis, ou seja o Segundo no Texto hebraico, e alonga-se desde o capítulo XIV ao princípio do XXI.

Como nos anteriores, a linguagem bíblica através dos vários assuntos de que se ocupa, é acompanhada de largas notas, da autoria do tradutor, um especialista categorizado nesta matéria, o Rev.º Doutor Manuel Rodrigues Martins professor do Seminário Maior de Portalegre.

Leitura sempre actual e proveitosa, a edição em curso desta obra única em Portugal tem a valorizá-la as numerosas ilustrações, reproduzindo cenas bíblicas da maior importância da história do Povo Hebraico, bem como fotografias das figuras provenientes dessa história.

Neste tomo o leitor encontrará, entre outros, reproduções e retratos da «Arca da Aliança» (Catedral do Toledo), «Zacarias» (Museu do Prado), o «Rei David», página inteira, (Igreja de Santa Maria, Buerril de Campos), «Jotão» (Catedral do Toledo), «Acaz» (Catedral do Toledo), o «Rei Oseias» (Igreja de Santa Eulália — Paredes de Nava), «Isaías» (página inteira, Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa), o «Rei Ezequias» (página inteira, Igreja de Santa Eulália — Paredes de Nava), outro trabalho sobre o «Rei Ezequias» (página inteira, Museu de Saragoça), «Josias» (do mesmo Museu, página inteira), etc..

Além destes elementos artísticos e informativos, o tomo apresenta ainda um belo extratexto colorido — «David tocando harpa» — maravilhoso exemplar da arte bizantina que se guarda na Biblioteca Nacional de Paris.

Sem par no seu género, «BÍBLIA ILUSTRADA» pode considerar-se obra rara, de grande valor artístico e literário.

« A ELECTRÓNICA »
de Jacques Lachnitt

Embora a electrónica seja entre todas as ciências aplicadas uma das mais novas, juntamente com a ciência nuclear, as suas aplicações já não têm conta, a tal ponto que é caso para perguntarmos como foi possível viver sem ela. Quase se pode dizer que não se passa de um dia sem aparecer um aparelho cujo funcionamento assenta na electrónica. A falta de textos em português sobre esta ciência, terá talvez criado no público uma atitude de surpresa renovada, como se estivesse diante de uma «arte mágica», de que se aproveitam os benefícios, mas de que se ignoram os fundamentos e as noções mais elementares. A electrónica é, assim, considerada uma espécie de chave milagrosa que abre todas as portas. Abre-as, sem dúvida, mas importa saber *como* e *porquê*.

Este pequeno livro, uma tradução de Maria Antónia Borges de Sousa, integrado na actualíssima «Enciclopédia Diagramas», da *Editorial Estúdios Cor, L.da*, dá as respostas necessárias. O leitor interessado aprenderá ou aperfeiçoará os conhecimentos que porventura já tenha, graças a uma exposição acessível, mas não menos rigorosa por isso, dos capítulos em que a obra se divide: «O electrão», «Os tubos de vácuo», «Os tubos de gás», «A fotoelectricidade», «Os semicondutores», «As hiperfrequências», «A televisão», «A electrónica industrial» e «A electrónica espacial».

« TRATADO DE SOCIOLOGIA »

Acaba de sair o fascículo n.º 3 da edição portuguesa do monumental «Tratado de Sociologia», publicado sob a direcção de Georges Gurvitch e editado por Iniciativas Editoriais.

Neste fascículo concluiu-se o artigo História e Sociologia, *de que é autor o grande historiógrafo Fernand Braudel, e publica-se, na totalidade,* Sociologia, Etnologia e Etnografia, *do conhecido sociólogo Georges Balandier, e* Os Problemas da Estatística, *de G. Th. Guilbaud. Este último artigo reveste-se do maior interesse para os técnicos das Empresas, do Comércio e da Indústria, aos quais começa a tornar-se imprescindível o estudo do mercado.*

Entre os tradutores destes artigos encontram-se os nomes qualificados de Alberto Ferreira e Rogério Fernandes.

« BARRABÁS »
de Pär Lagerkvist

A obra de Pär Lagerkvist tem sido, toda ela, uma constante e apaixonada busca das linhas definidoras essenciais do homem. Talvez daí a aparente inactualidade dos seus temas, como se, para o escritor, a permanência do homem fosse um dado incontroverso. Para além das discordâncias de processo e de ideologia que oponham o grande escritor nórdico às tendências actuais, não se pode negar a sinceridade e a veemência com que Pär Lagerkvist traça os seus conflitos.

Pondo de parte, deliberadamente, aspectos que considera contingentes e superficiais, o autor de «O Anão» vive numa atmosfera de figuras que vivem em luta acesa com a divindade, a todo o momento derrotadas, a todo o momento ressurgindo da derrota. Os grandes impulsos do bem e do mal são a matéria da sua obra.

Inspirando-se nos versículos do Evangelho de S. João que narram o episódio de Barrabás, o ladrão que os judeus quiseram ver libertado em vez de Jesus, Pär Lagerkvist terá querido talvez escrever um novo evangelho — o evangelho da condição do homem, do sofrimento, da nossa cegueira diante do universo e de nós próprios.

Tradução de João Pedro de Andrade, o livro «Barrabás» é uma edição da *Editorial Estúdios Cor, L.da.*

Convite para uma Viagem ao Mundo e à Vida

«Enciclopédia: saber de uma vez para sempre, e à mão como gazua? Não. Enciclopédia: saber perfeito e itinerante, de homo viator (Marcel), *que a cada porta e enigma aplique a chave adequada».*

Foi com estas palavras que Vitorino Nemésio terminou a página antológica que abria o primeiro fascículo e volume de Verbo-Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura. *Relidas agora na altura em que é publicado o 2.º volume da mesma Enciclopédia, elas transportam uma ressonância especial: sem deixarem de significar um desejo programático, parece guardarem a sugestão de um convite; sem perderem a evidente tonalidade poética, revelam uma inesperada dimensão realista.*

Porque é, na verdade, uma viagem, que a enciclopédia «Verbo» propõe: viagem dos significantes aos significados, em primeiro lugar, e viagem de palavra a palavra, depois; viagem à roda do nosso quarto, do nosso eu, e viagem à roda do mundo, da nossa circunstancialidade. Mas, porque se trata de uma obra actual e rigorosa, elaborada por especialistas reconhecidos e, aliás, denunciados pelas assinaturas obrigatórias de cada artigo, Verbo-Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura *não se limita a propor uma viagem: oferece também as garantias para a situação exacta do viajante — no espaço e no tempo, — para a determinação segura da longitude e da latitude do nosso estar no mundo, ou passar pelo mundo.*

E assim é um prazer viajar. É um prazer pegar neste 2.º volume e percorrer a distância que vai de Amora *a* Australopiteco. *Distância larga: são quase 2 000 colunas de texto, que por sua vez nos transportam a todas as partes do mundo: à* Andaluzia *ou a* Los Angeles, *à* Argélia *ou à* Argentina, *à* Ásia *ou à* Antárctida, *à* Assíria *ou a* Angola, *a* Atenas *ou à* Arábia, *ao* Atlântico *ou aos* Andes. *E distância profunda: a par da viagem geográfica no espaço não só terrestre e marítimo, mas até interplanetário, dos astronautas, este volume propõe também uma viagem no tempo, um remontar às origens da vida cósmica* (ar, atmosfera, arqueologia), *da vida vegetativa* (árvore), *da vida animal e racional* (animal, antropologia).

O «homo viator» pode, assim, reconstituir fàcilmente o mundo em que se encontra, pode situar-se, determinar a sua latitude e longitude. E ainda lhe sobrará tempo para descansar, parar ou regressar aos lugares santos da sua peregrinação. Lugares espácio-temporais que tanto podem ser de carácter científico (átomo, astro, anatomia) *como de carácter artístico* (arte, arquitectura, Fra Angélico)*; de carácter religioso, filosófico e teológico* (Aristóteles, Anaximandro, Santo Anselmo, ascético, anglicanismo, ateísmo) *como de carácter literário* (análise literária, anais, anáfora, Andersen, Machado de Assis) *etc., etc..*

Uma enciclopédia como a «Verbo» é, na verdade, o melhor pretexto para um passeio, higiénico ou turístico, reconfortante ou investigador. Percorrendo-a, o leitor terá, fatalmente, que sentir a salutar alegria da descoberta progressiva — itinerante — dos inigmas sob que se disfarça a realidade, ou a própria existência.

Jardim Zoológico de Lisboa

Com a proximidade das férias de Verão, vão intensificar-se as viagens no País — e entre estas, necessàriamente, a de uma ida a Lisboa. Uma vez mais temos ensejo de salientar, entre os atractivos de maior encanto da capital, o seu Jardim Zoológico, hoje figurado entre os primeiros da Europa e, se não o mais rico, pelo menos o mais belo.

Há poucos dias, foi inaugurada, na famosa mata, recreio preferido do público domingueiro, uma série de novas atracções que lhe vai dar excepcionais condições de recreio para o visitante. Assim é que, além do restaurante popular e do já existente «dancing», foram construídos a «Torre das Sete Janelas», com soberbas vistas sobre a cidade, o «Recreio Desportivo da Miudagem» (jocosa réplica ao Jardim Zoológico dos Pequeninos) e um enorme abrigo sobre o qual um aviário monumental abriga copiosa passarada. Em resumo, a Mata só por si, justifica uma esplêndida manhã passada nas Laranjeiras.

O Jardim continua, de resto, a ostentar o abundante, o maravilhoso rol das suas instalações e aprazíveis recantos. Assim, o Jardim dos Pequeninos (e as suas trinta maravilhas); o Solar dos Leões; a Esplanada e a Ilha dos Ursos; a Aldeia, o Ginásio e a Tenda dos Macacos; os Palácios dos Chimpanzés, dos Répteis e das Araras; o Castelo das Águias; o Cerrado dos Elefantes; o Hotel e o Cemitério dos Cães; o Monte dos Antílopes e a sua grande instalação radial; os aviários; a Casa do Gorila; o esplendoroso Recinto dos Flamingos, logo à entrada de Sete-Rios; a casa dos Rinocerontes e Hipopótamos; o grande Lago das Focas, etc..

Abundam, por sua vez, os grandes motivos de aprazimento e interesse: o grande roseiral de Lisboa e as suas cem mil rosas; o lago do Farrobo, fartamente navegado; a escadaria monumental encimada pelo Monte dos Veados e sobranceira ao outro grande lago do Farrobo; os pavilhões recreativos (espelhos deformantes, biblioteca, combóio eléctrico, casa de jogos); a Escola de Trânsito Automobilístico montada pela «Mobil», os três restaurantes e suas esplanadas (da Mata, do Lago e do Jardim dos Pequeninos); — todo um mundo de diversões e de encantamento.

Numa palavra: quem for a Lisboa, terá de ver as Laranjeiras. E uma coisa é certa: não se arrepende!

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro, e nos autos de Execução Hipotecária que o exequente Abel Henriques Ferreira da Encarnação, casado, empregado bancário, morador na Rua de Jaime Moniz, n.º 27, desta cidade de Aveiro, move contra os executados António Fidalgo Carlos e mulher Madalena Martinho Gandarinho, esta doméstica e aquele comerciante, moradores na freguesia da Gafanha da Nazaré, desta Comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, desde que gozem de garantia real sobre o imóvel penhorado.

Aveiro, 28 de Junho de 1965

O Escrivão de Direito,

a) *Alcides Viriato Sequeira*

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

a) *Silvino Alberto Villa Nova*

Litoral ★ N.º 557 ★ Aveiro, 10-7-65

A CIDADE

Pela Câmara Municipal

✱ Para o fornecimento de quatro velocipedes com motor auxiliar, foram recebidas quatro propostas de várias firmas da especialidade, sendo deliberado submeter as mesmas ao parecer da Repartição de Obras, para resolução oportuna.

✱ A Câmara tomou conhecimento do acórdão proferido pelo Tribunal de Contas, no processo da Conta de Gerência do ano de 1963, que julga esta Câmara Municipal quite pela responsabilidade daquela gerência.

✱ Para efeitos de pagamento ao empreiteiro da obra de arranjo do pavimento da Rua de Ilhavo, foi aprovado o respectivo auto de vistoria e medição de trabalhos.

✱ Foi presente e aprovado o projecto da obra de construção da Escola Primária da Glória, sendo deliberado abrir concurso, com a base de licitação de 1 634 000$00, para a sua execução. As propostas devem ser apresntadas até o dia 2 do próximo mês de Agosto.

✱ Para a execução do projecto destinado à construção da Escola Primária dos Areais, foi delebirado autorizar o sr. Presidente a outorgar no respectivo contrato, em nome do Município.

✱ Foi deliberado autorizar a instalação de um reclame, requerida por uma firma desta cidade.

✱ Foi deferido um requerimento a solicitar a concessão de uma sepultura, no Cemitério Central.

✱ Em face de participações da fiscalização, foi deliberado mandar notificar vários proprietários do Concelho, para legalizarem ou demolirem obras construidas clandestinamente.

Foi ainda deliberado mandar notificar outro proprietário para requerer a necessária vistoria para beneficiações higiénicas, nos termos legais, a uma sua habitação que ocupou com novos inquilinos sem que prèviamente tivesse requerido aquela vistoria.

✱ Foi deliberado abrir novamente concurso para provimento do lugar de Agente Técnico de Engenharia de 2.ª classe, por ter sido excluído, no anterior concurso, o candidato admitido condicionalmente.

✱ Por proposta do sr. Presidente, foi deliberado rever os salários auferidos pelo pessoal menor assalariado, devendo esta deliberação ser submetida à sanção do Conselho Municipal e, em seguida, à aprovação do Governo.

✱ Foi autorizada a passagem de uma guia de internamento de doente pobre, num hospital de Lisboa.

✱ Por proposta do sr. Presidente, foi deliberado enviar um telegrama de saudação a Sua Excelência o Presidente da República, pela passagem do sétimo aniversário da proclamação para tão elevado cargo, e de congratulação pelo seu assentimento em ser proposto para nova candidatura.

✱ Foi também deliberado enviar telegramas aos srs. ministros da Saúde e Assistência e das Obras Públicas, manifestando o agradecimento da Câmara por ter sido incluido, no programa de construções hospitalares, no próximo triénio, o novo Hospital de Aveiro.

✱ Foi presente à Câmara o relatório da primeira visita do sr. Presidente à freguesia de Cacia, propondo, para execução imediata, a realização de algumas obras, consideradas de urgente necessidade, sendo as restantes igualmente de considerar, na medida das possibilidades orçamentais.

Nova direcção do «LUTADOR»

Rigorosamente ao fim de nove meses, um novo nome encabeçou a direcção do semanário aveirense *Lutador*: o número de anteontem deu-nos a saber que o sr. Dr. Fernando Marques, distinto Médico-veterinário e ilustre Governador Civil substituto — nome assás conhecido na política local — sucedeu, no espinhoso encargo de Director, ao sr. Dr. Humberto Leitão.

Nesse «render de guarda» — como tão expressivamente se escreveu no editorial do último número do *Lutador* —, cumpre-nos saudar o sr. Dr. Fernando Marques, que teve a desvanecedora gentileza de apresentar pessoalmente cumprimentos ao *Litoral*, desejando-lhe as maiores felicidades no desempenho de mais esta trabalhosa missão, certamente determinada pelos seus assinalados méritos.

Conservatório Regional de Aveiro

Foi marcado para esta tarde, com início às 18 horas, no Teatro Aveirense, um concerto pelos professores do Conservatório Regional de Aveiro D. Maria Antónia Fonseca (pianista) e Ramon Miravall (violoncelista).

O programa é o seguinte:

I Parte — *Sonata em ré M, k - 576* — de Mozart; *12 Ländler* — de Schubert; e *Valsa em mi menor* — de Chopin.

II Parte — *Concerto op. 33* — de Saint-Saëns.

Confraternização em Aveiro

No último domingo, reuniram-se em Aveiro, em confraternização com os seus colegas da secção nesta cidade do Instituto Alemão do Porto, que este ano lectivo funcionou pela primeira vez, diversos alunos das congéneres secções de Braga, Espinho e Porto.

Acompanhavam os visitantes a sr.ª Dr.ª Helena Banse, Directora do Instituto Alemão do Porto, e os professores Dr.ª Irmegard Kissau, Dr.ª Ruth Pacheco e Dr. Niehling (todos do Porto), Dr.ª Cecília Amaral (de Espinho) e Gil Oliveira (de Braga), e ainda a sr.ª Dr.ª D. Maria da Conceição Oliveira e Silva, professora na Secção de Aveiro.

Houve uma visita ao Museu, guiada pelo sr. Dr. António Manuel Gonçalves, e, pelas 13 horas, na Casa de Chá do Parque, realizou-se um almoço regional.

De tarde, houve um passeio de lanchas pela Ria.

Fomento da habitação pela Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro

Pela Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, foram recentemente celebradas nove escrituras de empréstimos, ao abrigo da Lei n.º 2092 no valor de 642.000$00, para aquisição e construção de moradias aos seguintes beneficiários da mesma instituição:

Concelho de Albergaria-a-Velha. Notário Dr. José Pereira Cavaleiro — empréstimo de 50.000$00 ao beneficiário António Coutinho de Barros.

Concelho de Arouca. Notário Dr. Álvaro Mendes da Costa — empréstimo de 60.000$00 ao beneficiário Ernesto de Sousa Vilar.

Concelho de Aveiro. Notário Dr. Henrique de Brito Câmara — empréstimo aos beneficiários Adélio da Cunha 40.000$00; António Gabriel 52.000$00; José de Sousa Frade 55.000$00; Manuel Amaro da Guia 135.000$00; Manuel da Costa Júnior 120.000$00.

Concelho de Castelo de Paiva. Notário Dr. Fernandino da Silva Rocha — empréstimo de 60.000$00 ao beneficiário António José Espincho.

Concelho de Oliveira de Azeméis. Notário Dr. Ernesto da Cruz Fernandes — empréstimo de 70.000$00 ao beneficiário Ivone Monteiro.

Em representação da respectiva Caixa, outorgou as escrituras o Presidente da Direcção, sr. Dr. Augusto Soares Coimbra.

Louvor

Com as nossas felicitações, a seguir registamos o louvor recentemente concedido a um brioso militar, antigo Comandante em Aveiro da G. N. R. e aveirense distinto:

Louvo o sr. Capitão de Infantaria João António Ferreira Fernandes porque, no desempenho das funções de oficial de operações e informações do Batalhão, manifestou ser muito leal, trabalhador e ponderado na resolução dos problemas respeitantes à intervenção da unidade na zona de operações. Deve-se ao seu trabalho cuidado e persistente os bons resultados obtidos em muitas acções de combate aos bandos rebeldes que actuavam na zona de acção do Batalhão, o que o torna um bom oficial de Estado-Maior e precioso auxiliar do Comando.

Iluminação pública

Recebemos a seguinte carta, subscrita pelo nosso assinante n.º 1-801:

Ex.mo Senhor
Director do *Litoral*

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.ª que os Serviços Municipalizados desta cidade deram completa satisfação ao solicitado pelos moradores da Rua do General Costa Cascais, melhorando a iluminação pública daquela artéria da cidade. A este assunto se referiu já, em parte, esse conceituado jornal, no seu n.º 487, de 7/3/964.

Por esse motivo os referidos moradores estão muito gratos ao jornal de que V. Ex.ª é mui digno Director. /.../

N. da R. — Gratos pela amabilidade. Todavia, nada têm que agradecer-nos os moradores da artéria citadina agora melhorada. Folgamos com o cuidado dos Serviços Municipalizados, única entidade a que é devido reconhecimento.

Limpezas ... e licenças

Ex.mo Senhor
Director do *Litoral*

/.../ Possuo uma casa no Rossio, a poucos metros da Ria; e, há dias, resolvi mandar caiar o seu exterior.

As primeiras pinceladas aparece um zeloso fiscal que, por verificar a falta de licença para o efeito, intima o caiador a descer e a não dar nem mais uma pincelada enquanto não fosse passada a respectiva licença. O operário foi para casa e neste momento aguardo ainda a licença requerida.

Chegou também agora ao meu conhecimento que muitas multas têm sido aplicadas aos marnotos que, por necessidade de conservação ou interesse em manter asseados os palheiros das suas marinhas, — colaborando simultâneamente no enriquecimento do cenário de maravilha que pretendemos mostrar aos que nos visitam — não possuiam também licença para dar as quatro pinceladas de cal.

Não quero discutir nem desrespeitar os regulamentos, nem a autoridade do zeloso fiscal, mas quero, isso é que quero, perguntar quantas licenças foram passadas ou quantas multas já foram aplicadas aos proprietários das barracas do «Bairro dos Moles» que são, além do mais, uma vergonha para a cidade.

Quantos regulamentos há nesse sentido?

Se o regulamento é só um porque não somos todos obrigados a cumpri-lo? É por piedade ou por medo que os não obrigam ao que nos obrigam a nós? */.../*

I Concurso Etnográfico de Danças e Trajes Regionais do Distrito de Aveiro

Este certame, organização dos Bombeiros Voluntários de Estarreja, Clube Desportivo de Estarreja e Casa do Pessoal do Amoníaco Português, integrado no I FESTIVAL DE VERÃO DE ESTARREJA, está marcado para esta noite. com início às 21.30 horas, naquela vila.

Estão inscritos grupos folclóricos dos concelhos de Aveiro, Águeda, Arouca, Espinho, Estarreja, Murtosa, Castelo de Paiva, Ovar, Oliveira de Azeméis, Vila da Feira e Ílhavo — sendo a selecção e classificação dos melhores conjuntos feitas sob orientação do distinto etnógrafo Dr. Pedro Homem de Mello, que também assumiu a direcção geral e a organização do Concurso.

Este notável empreendimento conta com o patrocínio do Governo Civil, Junta Distrital e Câmara Municipal de Estarreja — e com a colaboração das diversas câmaras municipais do Distrito.

Maria dos Anjos Naia

Agradecimento

A família de Maria dos Anjos Naia, na falta de endereços, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada, assim como a todas as pessoas que se manifestaram com o seu pesar.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense
Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 10 — às 21.30 horas — 12 anos.
Touro Bravo — um fime com Rafael Peralta e Lucia Banti.

Domingo, 11 — às 15.30 e às 21.30 — 17 anos.
Negócio à Italiana — uma notável película com os apreciados Alberto Sordi e Gianna-Maria Canale e outras vedetas.

Quinta-feira, 15 — às 21.30 horas — 17 anos.
O Mundo-Cão N.º 1 — o magnífico documentário de *Jacopetti* — com as suas sensacionais e curiosíssimas reportagens.

Teatro-Cine Triunfo
Gafanha da Nazaré da Vila [partly illegible]
Domingo, 11, às [illegible] e às 21 horas
2 grandiosos Bailes abrilhantados pelo categorizado conjunto, **Irmãos Tavares** (15 anos)

Atlântico-Cine-Teatro
ÍLHAVO
Domingo, 11, às 16 e 21.45 h.
As Aventuras de D. Juan (12 anos)

Notícias do C. E. T. A.

Do Círculo de Teatro de Aveiro — C. E. T. A. — enviaram-nos o seguinte comunicado informativo:

Na sequência das actividades que o Círculo de Teatro de Aveiro está intensivamente a desenvolver, encontra-se em fase adiantada de ensaios a peça de Augustin Cuzzani «O Avançado-Centro Morreu ao Amanhecer», que o C. E. T. A. se honra de estrear em Portugal.

A peça deve ser apresentada em Lisboa em Outubro e estreada em Aveiro no mês de Setembro.

Considerando que na referida peça intervêm mais de meia centena de personagens em consequência da elevada figuração que a encenação da obra exige, foi resolvido abrir inscrições para o elenco masculino, até 15 do corrente, podendo efectuar-se, gratuitamente, todos os dias úteis na Oficina do Teatro do CETA (Rua das Marinhas, 16) das 21.30 às 23 horas.

Almoço de confraternização no aniversário da Comarca de Vagos

Ocorreu em 30 do passado mês de Junho, o terceiro aniversário da restauração da Comarca de Vagos. A fim de comemorar tal efeméride e para estreitar os laços de colaboração entre todos os que lá trabalham, realizou-se na referida data, um encontro de confraternização com almoço a que presidiu o Juiz, sr. Dr. João Manuel Ataíde das Neves, e em que estiveram presentes os srs. Dr. Ilídio Gaspar do Nascimento Costa, Delegado do Procurador da República; Dr. António Joaquim Tavares, Notário; Dr. Joaquim Rodrigues Borges, Conservador do Registo Civil e Predial; Drs. Frederico de Moura e Máximo Loff, peritos médicos; António Almeida Marques Castilho e João Trindade, respectivamente, chefes de Secretaria Judicial e Camarária. Presentes ainda outros advogados da Comarca e funcionários judiciais.

No final do almoço, frisando a missão da Justiça e o espírito de colaboração necessário em todos os que a fazem valer na Sociedade, falaram o sr. Dr. Júlio Calisto e o Juiz sr. Dr. Ataíde das Neves.

Exames da instrução Primária

Estão em funcionamento no Distrito de Aveiro 157 júris nos exames da 4.ª classe da instrução primária, sendo o número de candidatos de 10 099 de ambos os sexos.

Pela P. S. P.

Chefe da Secretaria

Tomou posse do cargo de Chefe da Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro o sr. José de Miranda Barreto, que ascendeu àquela categoria depois de concurso de provas públicas.

A posse foi conferida pelo Comandante interino da P. S. P., sr. Isaías Augusto Coelho, sendo a cerimónia bastante concorrida.

Usaram da palavra diversos oradores e o empossado — pessoa muito conhecida no meio aveirense, que tem feito a sua carreira profisisonal nos quadros da P. S. P., onde se tem imposto à geral consideração dos seus superiores e de todo o pessoal daquela Corporação.

Concurso para Escriturários

Foi prorrogado, até 17 do mês corrente, o prazo para entrega da documentação para o Concurso de Escriturários de 2.ª Classe da P. S. P..

Novos Subchefes

Foram agora promovidos a 2.os subchefes, pelas suas qualidades — reveladas através das provas do concurso a que se submeteram —, os guardas srs. José Teixeira e José Fernandes Monteiro.

Quem Perdeu?

Relação dos objectos e valores achados e entregues nesta Polícia — Secretaria —, referidos ao período de 15 a 30 do mês de Junho findo:

Uma esferográfica, uma saca de plástico, uma agulha de fazer malha, uma cigarreira, uma carteira de senhora, um estojo de desenho com duas peças, um corta-unhas, um cesto com artigos de cozinha, um livro escolar, uma saca com diversos objectos, um metro, uma tampa de distribuidor de corretne eléctrica, um tampão de depósito de gasolina, um brinco de ouro, um porta moedas de senhora, um terço, várias peças de pano, um porta moedas, uma navalha, uma carteira de senhora, uma carteira de homem, uma sombrinha de senhora, uma bolsa de pano.

cartões de Visita

Hoje, 10 — *O sr. António Fernandes; e as meninas Paula Maria Biscaia Homem de Melo do Amaral Frazão, filha do sr. Paulo Augusto Homem de Melo do Amaral Frazão, e Maria Elisabete, filha do sr. Alípio Paiva Melo.*

Amanhã — *A sr.ª D. Maria de Fátima de Pinho Moreira da Cruz, esposa do sr. Diamantino Manuel dos Reis dias; os srs. Dr. Justino Ferreira e Dr. Fernando Alberto Curado Seiça Neves; a menina Maria Arlete da Conceição Campos, filha do sr. Emílio da Silva Campos; e o menino António Manuel Moura Barbosa da Maia, filho do sr. Manuel Maria da Maia.*

Em 12 — *As sr.as D. Maria Teresa Restani Graça Alves Moreira, esposa do sr. Tenente-coronel José Alves Moreira; e os srs. Tenente José Augusto Almeida, dos Serviços Administrativos do Litoral, António Massadas Rino, Manuel Gomes dos Santos, Zeferino Augusto Soares e Coronel José Nogueira da Costa Branco.*

Em 14 — *A sr.ª D. Maria Regina Dantas Gomes, esposa do sr. Dr. Ruben Gomes; o sr. Carlos Alberto da Cunha Redondo; e o menino João Francisco Gonçalves Soares, filho do sr. Fernando da Ascenção Soares.*

Em 15 — *A sr.ª prof.ª D. Maria Susana Rocha Salvador Ferreira Fernandes, esposa do sr. Capitão João António Ferreira Fernandes; os srs. João Marques e Jorge Ferreira Martins; e as meninas Maria Ivone dos Santos Pimenta, filha do saudoso Joaquim de Carvalho Pimenta, Maria Regina da Silva Carvalho, filha do sr. Fernão Borges de Carvalho, e Ana Paula Marques de Carvalho, filha do sr. António Augusto Pereira de Carvalho.*

Em 16 — *As sr.as D. Isménia da Silva Neto Brandão, esposa do sr. prof. João de Pinho Neto Brandão, D. Maria Dora Gamelas de Carvalho Santos, D. Maria Rosa de Melo de Vilhena e D. Filomena dos Reis Peixinho, esposa do sr. António Henriques da Cunha; e os srs. Dr. Ernesto Guedes e José Bernardino Lopes Tavares.*

BAPTIZADOS

— No último domingo, na igreja da Gafanha, foi baptizado com o nome de Luís Pedro Vilarinho Leitão de Figueiredo, o filhinho da sr.ª D. Rosa da Apresentação Dias Vilarinho e do sr. Orlando Leitão de Figueiredo.

Serviram de padrinhos: a sr.ª D. Rosa da Apresentação Martins Nunes e o sr. João Afonso Rebocho de Albuquerque Christo.

— No dia 26 de Junho findo, na Sé-catedral de Aveiro, foi baptizado, com o nome Sualehe Salimo Macabur ,um filhinho do sr. Salimo Macabur. O menino nasceu em Lourenço Marques. Apadrinharam a cerimónia a sr.ª D. Ildemarine Ferreira de Ataíde Fonseca e seu marido, sr. Eng.º Carlos Eugénio de Ataíde Fonseca.

canta canta ...

PELO CLUBE DOS GALITOS

Um comunicado da Direcção

A Direcção do Clube dos Galitos, em sua reunião de 6 do corrente, e relativamente à revista-fantasia «Escabeche e Piripiri», deliberou, por unanimidade:

1.º — Congratular-se com o êxito alcançado pela iniciativa em referência, para o qual em muito concorreu a boa vontade e entusiasmo do público de Aveiro, o apoio da Imprensa — nomeadamente da local — e as facilidades concedidas pela Ex.ma Gerência das Fábricas Aleluia, Ex.ma Direcção do Teatro Aveirense e Corporações de Bombeiros da Cidade;

2.º — Louvar os membros da Comissão Organizadora dos espectáculos, os autores da peça, os ensaiadores, os técnicos, os elementos de orquestra e todos os componentes do Grupo Cénico, pela colaboração excepcionalmente valiosa que prestaram e pelo espírito de sacrifício e dedicação sempre evidenciados e verdadeiramente exemplares, dentre todos destacando, pelo merecimento e importância do trabalho desenvolvido a Ex.ma Senhora D. Ângela de Jesus Lopes Paiva; e os Ex.mos Senhores Fernando Morais Sarmento, Henrique Amaro de Lemos, Duarte Gravato, Guerra de Abreu, Amadeu de Sousa, Domingos Moreira, Belmiro Amaral, António Luís Morais da Cunha, José Vieira Barbosa e Florentino Nunes da Maia.

3.º — Reiterar os seus agradecimentos aos pais dos componentes mais jóvens do Grupo Cénico e às esposas e maridos dos mais antigos, pela compreensão e interesse manifestados em todas as circunstâncias;

4.º — Pedir desculpa a todas as pessoas que se lhe dirigiram — muitos foram — no sentido de se realizarem agora mais alguns espectáculos. pelo facto de não poder aceder ao que solicitavam, uma vez que muitos colaboradores da revista, além de um natural esgotamento físico, justificativo de um bem merecido descanso, têm os seus afazeres profissionais e compromissos familiares que nos compete compreender e respeitar; de resto, seria da nossa parte menos correcto e quase desumano exigir maiores sacrifícios a quem e ùltimamente, tanto teve necessidade de fazer em benefício do Clube;

5.º — Promover, em Outubro ou Novembro próximos, uma festa de confraternização entre toda a «família» da revista *«Escabeche e Piripiri»,* para lhes significar o reconhecimento profundo do Clube e distribuir lembranças a todos os colaboradores da iniciativa em causa;

6.º — Envidar os melhores esforços para que o Grupo Cénico se reorganize com carácter permanente, objectivo que se reconhece de difícil concretização, mas possível, pois se conta com a sempre afirmada dedicação e experiência dos consagrados, e com a juventude, disciplina e entusiasmo dos novos elementos — uns e outros dignos da confiança total que neles se deposita e credores do obrigado sincero do Clube dos Galitos e, muito particularmente, da sua Direcção.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	ALA
Domingo	M. CALADO
2.ª feira	AVENIDA
3.ª feira	SAÚDE
4.ª feira	OUDINOT
5.ª feira	NETO
6.ª feira	MOURA

A CIDADE

Pela Câmara Municipal

✱ Para o fornecimento de quatro velocipedes com motor auxiliar, foram recebidas quatro propostas de várias firmas da especialidade, sendo deliberado submeter as mesmas ao parecer da Repartição de Obras, para resolução oportuna.

✱ A Câmara tomou conhecimento do acórdão proferido pelo Tribunal de Contas, no processo da Conta de Gerência do ano de 1963, que julga esta Câmara Municipal quite pela responsabilidade daquela gerência.

✱ Para efeitos de pagamento ao empreiteiro da obra de arranjo do pavimento da Rua de Ilhavo, foi aprovado o respectivo auto de vistoria e medição de trabalhos.

✱ Foi presente e aprovado o projecto da obra de construção da Escola Primária da Glória, sendo deliberado abrir concurso, com a base de licitação de 1 634 000$00, para a sua execução. As propostas devem ser apresntadas até o dia 2 do próximo mês de Agosto.

✱ Para a execução do projecto destinado à construção da Escola Primária dos Areais, foi delebirado autorizar o sr. Presidente a outorgar no respectivo contrato, em nome do Município.

✱ Foi deliberado autorizar a instalação de um reclame, requerida por uma firma desta cidade.

✱ Foi deferido um requerimento a solicitar a concessão de uma sepultura, no Cemitério Central.

✱ Em face de participações da fiscalização, foi deliberado mandar notificar vários proprietários do Concelho, para legalizarem ou demolirem obras construídas clandestinamente.

Foi ainda deliberado mandar notificar outro proprietário para requerer a necessária vistoria para beneficiações higiénicas, nos termos legais, a uma sua habitação que ocupou com novos inquilinos sem que prèviamente tivesse requerido aquela vistoria.

✱ Foi deliberado abrir novamente concurso para provimento do lugar de Agente Técnico de Engenharia de 2.ª classe, por ter sido excluído, no anterior concurso, o candidato admitido condicionalmente.

✱ Por proposta do sr. Presidente, foi deliberado rever os salários auferidos pelo pessoal menor assalariado, devendo esta deliberação ser submetida à sanção do Conselho Municipal e, em seguida, à aprovação do Governo.

✱ Foi autorizada a passagem de uma guia de internamento de doente pobre, num hospital de Lisboa.

✱ Por proposta do sr. Presidente, foi deliberado enviar um telegrama de saudação a Sua Excelência o Presidente da República, pela passagem do sétimo aniversário da proclamação para tão elevado cargo, e de congratulação pelo seu assentimento em ser proposto para nova candidatura.

✱ Foi também deliberado enviar telegramas aos srs. ministros da Saúde e Assistência e das Obras Públicas, manifestando o agradecimento da Câmara por ter sido incluido, no programa de construções hospitalares, no próximo triénio, o novo Hospital de Aveiro.

✱ Foi presente à Câmara o relatório da primeira visita do sr. Presidente à freguesia de Cacia, propondo, para execução imediata, a realização de algumas obras, consideradas de urgente necessidade, sendo as restantes igualmente de considerar, na medida das possibilidades orçamentais.

Nova direcção do «LUTADOR»

Rigorosamente ao fim de nove meses, um novo nome encabeçou a direcção do semanário aveirense *Lutador*: o número de anteontem deu-nos a saber que o sr. Dr. Fernando Marques, distinto Médico-veterinário e ilustre Governador Civil substituto — nome assás conhecido na política local — sucedeu, no espinhoso encargo de Director, ao sr. Dr. Humberto Leitão.

Nesse «render de guarda» — como tão expressivamente se escreveu no editorial do último número do *Lutador* —, cumpre-nos saudar o sr. Dr. Fernando Marques, que teve a desvanecedora gentileza de apresentar pessoalmente cumprimentos ao *Litoral*, desejando-lhe as maiores felicidades no desempenho de mais esta trabalhosa missão, certamente determinada pelos seus assinalados méritos.

Conservatório Regional de Aveiro

Foi marcado para esta tarde, com início às 18 horas, no Teatro Aveirense, um concerto pelos professores do Conservatório Regional de Aveiro D. Maria Antónia Fonseca (pianista) e Ramon Miravall (violoncelista).

O programa é o seguinte:

I Parte — *Sonata em ré M, k-576* — de Mozart; *12 Ländler* — de Schubert; e *Valsa em mi menor* — de Chopin.

II Parte — *Concerto op. 33* — de Saint-Säens.

Confraternização em Aveiro

No último domingo, reuniram-se em Aveiro, em confraternização com os seus colegas da secção nesta cidade do Instituto Alemão do Porto, que este ano lectivo funcionou pela primeira vez, diversos alunos das congéneres secções de Braga, Espinho e Porto.

Acompanhavam os visitantes a sr.ª Dr.ª Helena Banse, Directora do Instituto Alemão do Porto, e os professores Dr.ª Irmegard Kissau, Dr.ª Ruth Pacheco e Dr. Niehling (todos do Porto), Dr.ª Cecília Amaral (de Espinho) e Gil Oliveira (de Braga), e ainda a sr.ª Dr.ª D. Maria da Conceição Oliveira e Silva, professora na Secção de Aveiro.

Houve uma visita ao Museu, guiada pelo sr. Dr. António Manuel Gonçalves, e, pelas 13 horas, na Casa de Chá do Parque, realizou-se um almoço regional.

De tarde, houve um passeio de lanchas pela Ria.

Fomento da habitação pela Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro

Pela Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, foram recentemente celebradas nove escrituras de empréstimos, ao abrigo da Lei n.º 2092 no valor de 642.000$00, para aquisição e construção de moradias aos seguintes beneficiários da mesma instituição:

Concelho de Albergaria-a-Velha. Notário Dr. José Pereira Cavaleiro — empréstimo de 50.000$00 ao beneficiário António Coutinho de Barros.

Concelho de Arouca. Notário Dr. Álvaro Mendes da Costa — empréstimo de 60.000$00 ao beneficiário Ernesto de Sousa Vilar.

Concelho de Aveiro. Notário Dr. Henrique de Brito Câmara — empréstimo aos beneficiários Adélio da Cunha 40.000$00; António Gabriel 52.000$00; José de Sousa Frade 55.000$00; Manuel Amaro da Guia 135.000$00; Manuel da Costa Júnior 120.000$00.

Concelho de Castelo de Paiva. Notário Dr. Fernandino da Silva Rocha — empréstimo de 60.000$00 ao beneficiário António José Espincho.

Concelho de Oliveira de Azeméis. Notário Dr. Ernesto da Cruz Fernandes — empréstimo de 70.000$00 ao beneficiário Ivone Monteiro.

Em representação da respectiva Caixa, outorgou as escrituras o Presidente da Direcção, sr. Dr. Augusto Soares Coimbra.

Louvor

Com as nossas felicitações, a seguir registamos o louvor recentemente concedido a um brioso militar, antigo Comandante em Aveiro da G. N. R. e aveirense distinto:

Louvo o sr. Capitão de Infantaria João António Ferreira Fernandes porque, no desempenho das funções de oficial de operações e informações do Batalhão, manifestou ser muito leal, trabalhador e ponderado na resolução dos problemas respeitantes à intervenção da unidade na zona de operações. Deve-se ao seu trabalho cuidado e persistente os bons resultados obtidos em muitas acções de combate aos bandos rebeldes que actuavam na zona de acção do Batalhão, o que o torna um bom oficial de Estado-Maior e precioso auxiliar do Comando.

I Concurso Etnográfico de Danças e Trajes — Regionais do Distrito de Aveiro —

Este certame, organização dos Bombeiros Voluntários de Estarreja, Clube Desportivo de Estarreja e Casa do Pessoal do Amoníaco Português, integrado no I FESTIVAL DE VERÃO DE ESTARREJA, está marcado para esta noite, com início às 21.30 horas, naquela vila.

Estão inscritos grupos folclóricos dos concelhos de Aveiro, Águeda, Arouca, Espinho, Estarreja, Murtosa, Castelo de Paiva, Ovar, Oliveira de Azeméis, Vila da Feira e Ílhavo — sendo a selecção e classificação dos melhores conjuntos feitas sob orientação do distinto etnógrafo Dr. Pedro Homem de Mello, que também assumiu a direcção geral e a organização do Concurso.

Este notável empreendimento conta com o patrocínio do Governo Civil, Junta Distrital e Câmara Municipal de Estarreja — e com a colaboração das diversas câmaras municipais do Distrito.

Iluminação pública

Recebemos a seguinte carta, subscrita pelo nosso assinante n.º 1-801:

Ex.mo Senhor
Director do *Litoral*

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.ª que os Serviços Municipalizados desta cidade deram completa satisfação ao solicitado pelos moradores da Rua do General Costa Cascais, melhorando a iluminação pública daquela artéria da cidade. A este assunto se referiu já, em parte, esse conceituado jornal, no seu n.º 487, de 7/3/964.

Por esse motivo os referidos moradores estão muito gratos ao jornal de que V. Ex.ª é mui digno Director. /.../

N. da R. — Gratos pela amabilidade. Todavia, nada têm que agradecer-nos os moradores da artéria citadina agora melhorada. Folgamos com o cuidado dos Serviços Municipalizados, única entidade a que é devido reconhecimento.

Limpezas ... e licenças

Ex.mo Senhor
Director do *Litoral*

/.../ Possuo uma casa no Rossio, a poucos metros da Ria; e, há dias, resolvi mandar caiar o seu exterior.

As primeiras pinceladas aparece um zeloso fiscal que, por verificar a falta de licença para o efeito, intima o caiador a descer e a não dar nem mais uma pincelada enquanto não fosse passada a respectiva licença. O operário foi para casa e neste momento aguardo ainda a licença requerida.

Chegou também agora ao meu conhecimento que muitas multas têm sido aplicadas aos marnotos que, por necessidade de conservação ou interesse em manter asseados os palheiros das suas marinhas, — colaborando simultâneamente no enriquecimento do cenário de maravilha que pretendemos mostrar aos que nos visitam — não possuiam também licença para dar as quatro pinceladas de cal.

Não quero discutir nem desrespeitar os regulamentos, nem a autoridade do zeloso fiscal, mas quero, isso é que quero, perguntar quantas licenças foram passadas ou quantas multas já foram aplicadas aos proprietários das barracas do «Bairro dos Moles» que são, além do mais, uma vergonha para a cidade.

Quantos regulamentos há nesse sentido?

Se o regulamento é só um porque não somos todos obrigados a cumpri-lo? É por piedade ou por medo que os não obrigam ao que nos obrigam a nós? /.../

Maria do njos Naia

Agradimento

A famili e Maria dos Anjos Naia, falta de endereços, ve or este meio agradecer a s as pessoas que a acom haram à sua última mora assim como a todas as soas que se manifestaran com o seu pesar.

Cartaz de pectáculos

Teatro eirense

Ver anúncio m separado

Cine-Tea Avenida

Sábado, 10 — s 21.30 horas — 12 anos.

Touro Bra — um fime com Rafael Peralta e Lucia Banti.

Domingo, 11 às 15.30 e às 21.30 — 17 anos.

Negócio à I iana — uma notável pelicula c m os apreciados Alberto Sordi e ianna-Maria Canale e outras ve tas.

Quinta-feira, 5 — às 21.30 horas — 17 anos.

O Mundo-C N.º 1 — o magnífico documentá o de *Jacopetti* — com as suas se acionais e curiosíssimas report ens.

Teatro-Ci e Triunfo

Gafanha d ale da Vila

Domingo, 11, 15 e às 21 horas

2 grandioso Bailes abrilhantados pelo cate rizado conjunto, Irmãos Tavare (15 anos)

Atlântico- ine-Teatro

ÍL AVO

Domingo, 1 às 16 e 21.45 h.

As Aventu s de D. Juan (12 anos)

Notícias do C. E. T. A.

Do Círculo de Teatro de Aveiro — C. E. T. A. — enviaram-nos o seguinte comunicado informativo:

Na sequência das actividades que o Círculo de Teatro de Aveiro está intensivamente a desenvolver, encontra-se em fase adiantada de ensaios a peça de Augustin Cuzzani «O Avançado-Centro Morreu ao Amanhecer», que o C. E. T. A. se honra de estrear em Portugal.

A peça deve ser apresentada em Lisboa em Outubro e estreada em Aveiro no mês de Setembro.

Considerando que na referida peça intervêm mais de meia centena de personagens em consequência da elevada figuração que a encenação da obra exige, foi resolvido abrir inscrições para o elenco masculino, até 15 do corrente, podendo efectuar-se, gratuitamente, todos os dias úteis na Oficina do Teatro do CETA (Rua das Marinhas, 16) das 21.30 às 23 horas.

Almoço de confraternização no aniversário da Comarca de Vagos

Ocorreu em 30 do passado mês de Junho, o terceiro aniversário da restauração da Comarca de Vagos. A fim de comemorar tal efeméride e para estreitar os laços de colaboração entre todos os que lá trabalham, realizou-se na referida data, um encontro de confraternização com almoço a que presidiu o Juiz, sr. Dr. João Manuel Ataíde das Neves, e em que estiveram presentes os srs. Dr. Ilídio Gaspar do Nascimento Costa, Delegado do Procurador da República; Dr. António Joaquim Tavares, Notário; Dr. Joaquim Rodrigues Borges, Conservador do Registo Civil e Predial; Drs. Frederico de Moura e Máximo Loff, peritos médicos; António Almeida Marques Castilho e João Trindade, respectivamente, chefes de Secretaria Judicial e Camarária. Presentes ainda outros advogados da Comarca e funcionários judiciais.

No final do almoço, frisando a missão da Justiça e o espírito de colaboração necessário em todos os que a fazem valer na Sociedade, falaram o sr. Dr. Júlio Calisto e o Juiz sr. Dr. Ataíde das Neves.

Exames da instrução Primária

Estão em funcionamento no Distrito de Aveiro 157 júris nos exames da 4.ª classe da instrução primária, sendo o número de candidatos de 10 099 de ambos os sexos.

Pela P. S. P.

Chefe da Secretaria

Tomou posse do cargo de Chefe da Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro o sr. José de Miranda Barreto, que ascendeu àquela categoria depois de concurso de provas públicas.

A posse foi conferida pelo Comandante interino da P. S. P., sr. Isaías Augusto Coelho, sendo a cerimónia bastante concorrida.

Usaram da palavra diversos oradores e o empossado — pessoa muito conhecida no meio aveirense, que tem feito a sua carreira profisisonal nos quadros da P. S. P., onde se tem imposto à geral consideração dos seus superiores e de todo o pessoal daquela Corporação.

Concurso para Escriturários

Foi prorrogado, até 17 do mês corrente, o prazo para entrega da documentação para o Concurso de Escriturários de 2.ª Classe da P. S. P..

Novos Subchefes

Foram agora promovidos a 2.os subchefes, pelas suas qualidades — reveladas através das provas do concurso a que se submeteram —, os guardas srs. José Teixeira e José Fernandes Monteiro.

Quem Perdeu?

Relação dos objectos e valores achados e entregues nesta Polícia — Secretaria —, referidos ao período de 15 a 30 do mês de Junho findo:

Uma esferográfica, uma saca de plástico, uma agulha de fazer malha, uma cigarreira, uma carteira de senhora, um estojo de desenho com duas peças, um corta-unhas, um cesto com artigos de cozinha, um livro escolar, uma saca com diversos objectos, um metro, uma tampa de distribuidor de corretne eléctrica, um tampão de depósito de gasolina, um brinco de ouro, um porta moedas de senhora, um terço, várias peças de pano, um porta moedas, uma navalha, uma carteira de senhora, uma carteira de homem, uma sombrinha de senhora, uma bolsa de pano.

cartões de visita

Hoje, 10 — *O sr. António Fernandes; e as meninas Paula Maria Biscaia Homem de Melo do Amaral Frazão, filha do sr. Paulo Augusto Homem de Melo do Amaral Frazão, e Maria Elisabete, filha do sr. Alípio Paiva Melo.*

Amanhã — *A sr.ª D. Maria de Fátima de Pinho Moreira da Cruz, esposa do sr. Diamantino Manuel dos Reis dias; os srs. Dr. Justino Ferreira e Dr. Fernando Alberto Curado Seiça Neves; a menina Maria Arlete da Conceição Campos, filha do sr. Emílio da Silva Campos; e o menino António Manuel Moura Barbosa da Maia, filho do sr. Manuel Maria da Maia.*

Em 12 — *As sr.as D. Maria Teresa Restani Graça Alves Moreira, esposa do sr. Tenente-coronel José Alves Moreira; e os srs. Tenente José Augusto Almeida, dos Serviços Administrativos do Litoral, António Massadas Rino, Manuel Gomes dos Santos, Zeferino Augusto Soares e Coronel José Nogueira da Costa Branco.*

Em 14 — *A sr.ª D. Maria Regina Dantas Gomes, esposa do sr. Dr. Ruben Gomes; o sr. Carlos Alberto da Cunha Redondo; e o menino João Francisco Gonçalves Soares, filho do sr. Fernando da Ascenção Soares.*

Em 15 — *A sr.ª prof.ª D. Maria Susana Rocha Salvador Ferreira Fernandes, esposa do sr. Capitão João António Ferreira Fernandes; os srs. João Marques e Jorge Ferreira Martins; e as meninas Maria Ivone dos Santos Pimenta, filha do saudoso Joaquim de Carvalho Pimenta, Maria Regina da Silva Carvalho, filha do sr. Fernão Borges de Carvalho, e Ana Paula Marques de Carvalho, filha do sr. AntOnio Augusto Pereira de Carvalho.*

Em 16 — *As sr.as D. Isménia da Silva Neto Brandão, esposa do sr. prof. João de Pinho Neto Brandão, D. Maria Dora Gamelas de Carvalho Santos, D. Maria Rosa de Melo de Vilhena e D. Filomena dos Reis Peixinho, esposa do sr. António Henriques da Cunha; e os srs. Dr. Ernesto Guedes e José Bernardino Lopes Tavares.*

BAPTIZADOS

— No último domingo, na igreja da Gafanha, foi baptizado com o nome de Luís Pedro Vilarinho Leitão de Figueiredo, o filhinho da sr.ª D. Rosa da Apresentação Dias Vilarinho e do sr. Orlando Leitão de Figueiredo.

Serviram de padrinhos: a sr.ª D. Rosa da Apresentação Martins Nunes e o sr. João Afonso Rebocho de Albuquerque Christo.

— No dia 26 de Junho findo, na Sé-catedral de Aveiro, foi baptizado, com o nome Sualehe Salimo Macabur ,um filhinho do sr. Salimo Macabur. O menino nasceu em Lourenço Marques. Apadrinharam a cerimónia a sr.ª D. Ildemarine Ferreira de Ataíde Fonseca e seu marido, sr. Eng.º Carlos Eugénio de Ataíde Fonseca.

canta canta... PELO CLUBE DOS GALITOS

Um comunicado da Direcção

A Direcção do Clube dos Galitos, em sua reunião de 6 do corrente, e relativamente à revista-fantasia «Escabeche e Piripiri», deliberou, por unanimidade:

1.º — Congratular-se com o êxito alcançado pela iniciativa em referência, para o qual em muito concorreu a boa vontade e entusiasmo do público de Aveiro, o apoio da Imprensa — nomeadamente da local — e as facilidades concedidas pela Ex.ma Gerência das Fábricas Aleluia, Ex.ma Direcção do Teatro Aveirense e Corporações de Bombeiros da Cidade;

2.º — Louvar os membros da Comissão Organizadora dos espectáculos, os autores da peça, os ensaiadores, os técnicos, os elementos de orquestra e todos os componentes do Grupo Cénico, pela colaboração excepcionalmente valiosa que prestaram e pelo espírito de sacrifício e dedicação sempre evidenciados e verdadeiramente exemplares, dentre todos destacando, pelo merecimento e importância do trabalho desenvolvido a Ex.ma Senhora D. Ângela de Jesus Lopes Paiva; e os Ex.mos Senhores Fernando Morais Sarmento, Henrique Amaro de Lemos, Duarte Gravato, Guerra de Abreu, Amadeu de Sousa, Domingos Moreira, Belmiro Amaral, António Luís Morais da Cunha, José Vieira Barbosa e Florentino Nunes da Maia.

3.º — Reiterar os seus agradecimentos aos pais dos componentes mais jóvens do Grupo Cénico e às esposas e maridos dos mais antigos, pela compreensão e interesse manifestados em todas as circunstâncias;

4.º — Pedir desculpa a todas as pessoas que se lhe dirigiram — muitos foram — no sentido de se realizarem agora mais alguns espectáculos, pelo facto de não poder aceder ao que solicitavam, uma vez que muitos colaboradores da revista, além de um natural esgotamento físico, justificativo de um bem merecido descanso, têm os seus afazeres profissionais e compromissos familiares que nos compete compreender e respeitar; de resto, seria da nossa parte menos correcto e quase desumano exigir maiores sacrifícios a quem e ùltimamente, tanto teve necessidade de fazer em benefício do Clube;

5.º — Promover, em Outubro ou Novembro próximos, uma festa de confraternização entre toda a «família» da revista *«Escabeche e Piripiri»*, para lhes significar o reconhecimento profundo do Clube e distribuir lembranças a todos os colaboradores da iniciativa em causa;

6.º — Envidar os melhores esforços para que o Grupo Cénico se reorganize com carácter permanente, objectivo que se reconhece de difícil concretização, mas possível, pois se conta com a sempre afirmada dedicação e experiência dos consagrados, e com a juventude, disciplina e entusiasmo dos novos elementos — uns e outros dignos da confiança total que neles se deposita e credores do obrigado sincero do Clube dos Galitos e, muito particularmente, da sua Direcção.

Opiniões

Continuação da primeira página

masiada confiança que o *cavalheiro* tem em si próprio: miss verdade é a vontade de imperar na opinião do seu semelhante, seja por que meio fôr, para atingir determinados fins; e as meninas vanglória e jactância, de mãos dadas com a petulância, completam a fa- a do Fontana, mas não lhe fica muito atrás, por mais que se pense e diga o contrário. Ora... uma família assim não é lá muito recomendável. E não é, porque tudo confunde, tudo aniquila e devassa, tudo leva ao caos e nada poupa, nem a verdade, nem a honra, nem a dignidade, que são da família de que o sr. Bom Senso é o *pater familias*!

Repare-se, como exemplo, suponhamos na nossa imprensa, ou na maioria dos que nela andam, ou por ela passam, ou nela vivem, ou dela, mesmo, pretendem fazer trampolim. E o que vemos nós, na maior parte dos casos? A partidária, é, na maioria, atrevida, insultuosa, vesga e capaz de ver o argueiro no olho do vizinho, desprezando, paralelamente, a tranca do seu, e como a querer dizer como o outro, «chama-lho, antes que to chamem»! A *soit disant* literária, traz muitas letras, muitas letras, muitas letras!... A chamada independente finge que não depende de ninguém, mas, para o que der e vier, tem uma provisão de adjectivos... que semeia, de vez em quando, aos alfobres, que é um louvar a Deus... de cócoras. Claro que, como sempre, quero ressalvar os honestos, que os há, fatalmente, em toda a parte, posto que... rari nantes, para os quais abro, aqui, um respeitoso e... um respeitável parêntesis!

Enfim... elas são muito interessantes, muito dignas, muito respeitáveis, mas devem obedecer às normas da razão, que assenta em fundações de educação, com vigas e placas contínuas do respeito mútuo e de conhecimentos sérios. O patriotismo cego, seja de quem fôr; a opinião opiniosa, venha donde vier; o «só eu sou a verdade», porque só eu a conheço e digo, e estou no direito de a omitir são, se não são manifestações tristes, são pelo menos, filhas de uma cegueira que mata, e nada defende, mas, antes, tudo confunde.

Eu tenho muita consideração por todo aquele indivíduo que sabe ter ouinião, situando-se num campo em que há lugar para todos, sem excluir quem quer que seja, portador de uma bandeira em que ele vê a sua verdade verdadeira, capaz de respeitar e considerar a verdade—pelo menos digna— dos outros. Para mim, só esse conta, e só esse tem direito à consideração geral, porque só ele é digno! O mais, ontem como hoje, amanhã como sempre, é núvem, como, a seguir, é água, como, depois é gelo, tal qual acontece à água, no seu ciclo imutável, e em função da temperatura! É que, às vezes, eu tenho, cá para mim, que, como a água, também existe o ciclo da opinião cuja função se limita ao espaço e ao tempo, que são tudo em tudo. Mas... como não há-de ser assim, se toda a vida se pode *ciclizar*, como todas as coisas do mundo?!

M. D.

Câmara Municipal do Concelho de Sever do Vouga

Aviso

Faz-se público que no dia 28 de Julho próximo, pelas 16 horas, se procederá ao concurso público para o fornecimento de uma viatura de carga, tipo basculante, de combustível a gasóleo, para cerca de sete mil quilos de carga útil.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 4 500$00, mediante guia passada pelos próprios concorrentes, em qualquer dia útil, até ao designado para o concurso. O depósito definitivo é de 5% sobre o valor da adjudicação.

O Programa do Concurso e Caderno de Encargos estão patentes na Secretaria desta Câmara Municipal, onde podem ser consultados em qualquer dia útil, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Sever do Vouga, 1 de Julho de 1965

O Presidente da Câmara,

David Dias Cabral

Litoral-Ano XI ★ N.º 557 ★ Aveiro, 10-7-1965

FUTEBOL

Continuação da última página

Beira-Mar - F. C. Porto

tando-se no resto a segurar bolas mortas!) e do seu total domínio a meio campo, como já se referiu, o Beira-Mar passou a adoptar uma toada de retenção de bola, calma, pousada e firme — entrecortada com súbitos e velozes ataques, sempre a causar pânico à baliza de Rui.

Julgou-se que, após o intervalo, o sistema pudesse ruir, mercê de quebra física dos beiramarenses, já que todos eles tiveram a sua quota-parte na elástica e harmónica toada do onze. Puro engano, porém.

O Beira-Mar defendeu, com brio e com a cabeça fria, serenamente e conscientemente, o débil esboço de tentativa de volte-face com que os portistas surgiram dos balneários. E, depois, voltou a segurar as rédeas do jogo, que, aliás, jamais deixaram de estar em suas mãos — convém frizar-se.

E a verdade é que os seus ataques, venenosos, podiam ter feito subir ainda mais o score final, vergando os vice-campeões de Portugal ao peso de uma derrota que podia ser histórica...

Nos vencedores, apenas Garcia esteve um pouco aquém dos colegas, embora tenha cumprido. Mas Miguel, Azevedo, Brandão, Evaristo, Diego e Pinho merecem ser destacados.

Nos vencidos, poucas referências, e apenas para anotar que Rui (com algumas culpas no segundo golo) evitou, no declinar do encontro, e por três vezes, outros tantos tentos. Para além do keeper — Festa e Nóbrega foram os mais certos.

A arbitragem não agradou. Com erros a prejudicar os dois grupos, o juiz de campo favoreceu os portistas, além do mais quando não quis considerar o golo de Gaio, então a fazer 3-0.

Braga Barros, bem dentro do lance, viu o centro-dianteiro do Beira-Mar receber a bola, evitar um adversário, reflectir para a esquerda e enfrentar habilidosamente Rui, que se lançara ao solo, para atirar então para as redes. Todavia, entendeu escutar o seu auxiliar — que má ajuda a do sr. Bernardo Antunes! —, até aí impávido e quedo, sem assinalar qualquer irregularidade (pois se tudo foi legal, perfeito, claro?!), a quem os azuis-e-brancos recorreram...

E o erro — enormidade gritante! — consumou-se, sem apelo: o «GRANDE», mesmo sem razão alguma venceu o «pequenino», a quem a razão cabia por inteiro!

O público, em coro enorme, protestou com veemência contra o esbulho: mas baldadamente...

Secção dirigida por

António Leopoldo

DESPORTOS

BEIRA-MAR e ALHANDRA

finalistas da «TAÇA RIBEIRO dos REIS»

Tem amanhã o seu epílogo a quarta edição da última prova federativa da presente temporada – a «Taça Ribeiro dos Reis». Concluídos que foram, no passado domingo, os jogos da primeira fase, os vencedores dos quatro grupos de qualificação defrontaram-se, na pretérita quarta-feira, em desafios a eliminar, disputados em campos neutros.

Em Ovar, o BEIRA-MAR contrariou o favoritismo geralmente concedido ao FUTEBOL CLUBE DO PORTO, derrotando-o amplamente, por 3-0. E, em Setúbal, o ALHANDRA eliminou o PORTIMONENSE, vencendo-o por 1-0.

Assim, na final – marcada para amanhã em Lisboa, no Estádio da Tapadinha – comparecem o BEIRA-MAR e o ALHANDRA. O jogo terá como «aperitivo» o prélio PORTO – PORTIMONENSE, para atribuição dos 3.º e 4.º lugares.

Registo Final

★ Resultados dos encontros da última jornada da fase de qualificação:

Grupo A

Porto — Famalicão	5-0
Leça — Leixões	3-2
Varzim — Vila-Real	9-0
Espinho — Boavista	2-3

Grupo B

Lamas — Feirense	2-1
Peniche — Covilhã	1-0
Oliveirense — Beira-Mar	1-4
Marinhense — Os Leões	6-0

● Tabelas classificativas:

Grupo A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	7	7	—	—	32-4	14
Varzim	7	5	1	1	30-10	11
Leça	7	4	1	2	12-12	9
Boavista	7	2	2	3	12-17	6
Leixões	7	3	—	4	17-16	6
Famalicão	7	2	—	5	8-17	4
Vila Real	7	2	—	5	11-25	4
Espinho	7	1	—	6	6-27	2

Grupo B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	7	5	2	—	21-4	12
Marinhense	7	5	2	—	17-3	12
Lamas	7	3	1	3	10-10	7
Peniche	7	3	1	3	11-15	7
Oliveirense	7	3	1	3	9-16	7
Covilhã	7	2	2	3	14-15	6
Os Leões	7	2	1	4	11-19	5
Feirense	7	—	—	7	7-18	0

Oliveirense, 1 Beira-Mar, 4

Jogo no Campo de Carlos Osório, em Oliveira de Azeméis, sob direcção de um trio de arbitragem chefiado pelo Dr. Décio de Freitas, de Lisboa.

As equipas formaram deste modo:

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Vitor, Correia e Ramos; André e Costa; Ferreira, Valente, Miro, Resende e Lucídio.

BEIRA-MAR — Adelino; Girão, Evaristo e Nunes; Brandão e Azevedo; Miguel, Diego, Gaio, Carlos Alberto e Garcia.

Na metade inicial, os oliveirenses venciam por 1-0, em golo de ANDRÉ, aos 32 m.. Mas, após o reatamento, os beiramarenses fizeram quatro tentos sem resposta — por intermédio de GAIO, aos 55 m., DIEGO, aos 65 m., GARCIA, aos 70 m., e novamente DIEGO, aos 81 m..

Em partida decisiva para as suas aspirações, os auri-negros conseguiram a vitória que desejavam — e por diferença concludente, que não deixou margem para dúvidas.

Sempre aguerridos, como tradicionalmente sucede sobretudo quando se defrontam com a turma da capital do Distrito, os locais tentaram disfarçar a sua insuficiência (global e individual), mercê de desbordante entusiasmo que lhes permitiu equilibrar a contenda até ao intervalo.

Depois, porém, veio ao de cima o maior poder atlético dos aveirenses, para levar de vencida as últimas résteas da energia oliveirense. E, a seguir, surgiu naturalmente a tradução em golos de uma supremacia que nunca esteve em causa.

Vitória certíssima, portanto, da melhor equipa.

Beira-Mar, 3 Porto, 0

Registou enorme enchente, na quarta-feira, o Parque Marques da Silva, em Ovar; e as equipas, sob arbitragem do leiriense Braga Barros (coadjuvado pelos «bandeirinhas» António Garrido e Bernardo Antunes), apresentaram-se assim constituídas:

BEIRA-MAR — Adelino; Girão, Evaristo e Pinho; Brandão e Azevedo; Miguel, Diego, Gaio, Carlos Alberto e Garcia.

PORTO — Rui; Festa, Miguel Arcanjo e Atraca; Pinto e Paula; Jaime, Romeu, Naftal, Rolando e Nóbrega.

Ao fim da primeira parte o Beira-Mar só ganhava por 2-0 — golos de GARCIA (12 m.) e DIEGO (39 m.) — porque o árbitro, aos 43 m., não quis considerar um outro golo, apontado por Gaio, por indicação do fiscal de linha do «peão», sr. Bernardo Antunes.

Mas, aos 59 m., a contagem foi ampliada e encerrada, com novo golo de DIEGO, em lance primoroso em que intervieram ainda Carlos Alberto e Gaio.

Temos de repetir um lugar-comum, ao iniciar o comentário a este desafio: o resultado só pode surpreender as pessoas que não presenciaram o jogo.

É expressão pura de uma verdade límpida, irrefragável.

Melhor escalonado em todos os sectores, e garantindo eficiente e seguríssima cobertura da sua baliza, o Beira-Mar dominou inteiramente o mèio-campo, de começo a final, jamais se perturbando com as alterações comandadas por Otto Glória aos homens do seu timinho... exactamente para tentar mudar o rumo dos acontecimentos.

Os azuis-e-brancos decepcionaram — e não raras vezes chegaram a ser mesmo apupados por alguns dos seus mais ferrenhos adeptos! A turma assemelhou-se a um barco naufragado, metendo água por todos os lados, sendo confrangedora a incapacidade de muitos dos seus elementos (sobretudo nos seus vários «internacionais»!) e o descontrole geral do onze.

Com um ataque que nunca chegou a ser perigoso, pois os seus componentes foram autênticamente metidos no bolso pelos defesas do Beira-Mar, os portistas não tiveram quem arrumasse a casa e claudicaram notòriamente na defensiva, que teve de recorrer a jogo rude e reprovável, nalguns lances mesmo...

Os portuenses devem ter cometido o pecadilho de excessiva confiança, não ligando aos sucessivos avisos do seu adversário, ainda com o marcador em branco; e, sobre esse lapso, o que é mais imperdoável e grave, pretenderam talvez menosprezar a real valia do seu opositor...

Tiveram a justa paga!...

Os beiramarenses jogaram com desenvoltura, muita inteligência e muita artreirice... (permita-se o termo).

Logo no primeiro ataque, arrancaram aplausos e podiam ter inaugurado até a contagem. Com rápidas trocas de bola, variedade de lances e atacando intencionalmente, os auri-negros confundiam os portistas — surgindo com inteira naturalidade o seu primeiro golo.

Mantendo o ritmo inicial, que derivava da notável eficiência da defesa (Adelino, ao longo dos 90 minutos, sòmente efectuou duas defesas dignas desse nome, limi-

Continua na página 7

ARTUR QUARESMA novo treinador do BEIRA-MAR

Os dirigentes do Beira-Mar resolveram já um importante problema, em relação ao seu departamento de futebol, com vista à próxima temporada. Falamos do caso da orientação dos seus jogadores, que será confiada ao treinador ARTUR QUARESMA.

Técnico de sólidos conhecimentos e provas sobejamente dadas, tanto em «Os Belenenses» como no Varzim, onde esteve nas duas últimas épocas, ARTUR QUARESMA reuniu as preferências dos directores beiramarenses.

Antigo e muito apreciado futebolista internacional de «Os Belenenses», e com uma costela de aveirense (ali de Cacia), o novo técnico do Beira-Mar entrará em funções em 1 de Agosto. O contrato foi assinado, por um ano, renovável, na passada segunda-feira.

Como observador, ARTUR QUARESMA esteve em Ovar, a título particular, na quarta-feira, assistindo ao jogo Beira-Mar-Porto, e confessou-se-nos bastante agradado com o que lhe foi dado observar.

Desejamos-lhe uma excelente estadia na direcção do Beira-Mar, traduzida nos resultados que todos justificadamente ambicionamos, para prestígio do Clube e de Aveiro.

XADREZ de NOTÍCIAS

A Federação Portuguesa do Remo marcou para hoje e amanhã, em Viana do Castelo, os Campeonatos Nacionais de Juniores — que reunirão a presença de tripulações de catorze clubes, entre eles o Galitos.

Evaristo, valoroso «capitão» do Beira-Mar, foi escolhido para a selecção nacional (formada pelo jornalista Ricardo Ornelas) que participou na festa de homenagem ao conhecido massagista Manuel Marques, defrontando o team principal (reforçado) do Sporting.

Com vista à próxima época, a Ovarense assegurou já o concurso do antigo internacional setubalense Emidio Graça, para treinador.

Foi marcado para o próximo dia 18 (domingo) o almoço de confraternização anualmente realizado entre os dirigentes e filiados da Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol de Aveiro. A festa realiza-se nesta cidade, na Pensão Imperial, principiando às 13 horas.

HOJE e amanhã, no salão de festas das Fábricas Aleluia, realiza-se um festival de ginástica — que incluirá a disputa dos primeiros Campeonatos Nacionais (individuais) da F. N. A. T.. As provas em que participam cerca de cem ginastas de vários pontos do País, iniciam-se às 16 horas de hoje, e prosseguem amanhã, pelas 9.30 horas. De tarde, pelas 15.30 horas, haverá um festival de encerramento — em que se apresentam classes de homens e senhoras, serão feitas demonstrações pelos quatro primeiros classificados no Campeonato, e se procederá à distribuição de prémios.

ANDEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

No último sábado e na quarta-feira, os desafios realizados forneceram estes desfechos:

6.ª jornada

V. Benfica — A. Vareiro	7-32
Paramos — Salatinas	29-12
Académica — Abravezes	28-15

7.ª jornada

Salatinas — V. e Benfica	35-7
A. Vareiro — Académica	26-10
Abravezes — Paramos	16-23

O Paramos continua isolado, no comando, logo seguido pelo Atlético Vareiro — tendo ambos aumentado o avanço pontual relativamente às turmas de Coimbra, seus competidores mais directos.

JUNIORES

No início da segunda volta, as equipas de Aveiro tornaram a impor-se às turmas de Coimbra, em jogos que terminaram vitoriosas por largas contagens (4.ª jornada):

Espinho — Salatinas	21-3
R. Agrícolas — Beira-Mar	5-17

I Semana do Desporto do Distrito de Aveiro

Continuação da primeira página

Terça-feira, 13 — Em Ovar (andebol e futebol).

Quarta-feira, 14 — Em S. João da Madeira (futebol, hóquei em patins e ginástica).

Quinta-feira, 15 — Em Águeda (natação, ping-pong, basquetebol e futebol).

Sexta-feira, 16 — Em Sangalhos (ciclismo e atletismo); e em Anadia (futebol).

Sábado, 17 — Em Ílhavo (andebol e basquetebol).

Domingo, 18 — Em Aveiro (pesca, campismo, columbofilia, ginástica, vela, remo, motonáutica, aeromodelismo e uma parada desportiva).

Relativamente ao programa estabelecido para o fecho desta I SEMANA DO DESPORTO DO DISTRITO DE AVEIRO, daremos mais pormenorizada notícia na próxima semana.